

A DISTÂNCIA ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA NA GESTÃO DE RISCOS DOS TRABALHADORES DE INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ANTENAS DA TELEFONIA CELULAR

Claudio Enrique Fernández Rodríguez , Eduardo Costa da Motta

Instituto Federal Sul-rio-grandense, Pelotas, Brasil.

No Brasil, as questões relativas à segurança e saúde do trabalhador não são uma novidade. Há uma ampla legislação sobre o tema e recursos mais do que suficientes para serem utilizados na prevenção de acidentes, dado o progresso científico e tecnológico. Para reforçar, um número cada vez maior de cursos técnicos e de nível superior tem acrescentado em sua matriz curricular a disciplina de segurança no trabalho. No entanto, diferente do que seria natural esperar, o objetivo básico de preservação da integridade física e mental dos trabalhadores não tem sido alcançado satisfatoriamente. Acidentes do trabalho continuam acontecendo e, na maioria das vezes, são atribuídos a fatores humanos, embora o problema resida, originariamente, na falta de controle das empresas, isto é, na sua administração ou liderança.

Hoje, é comum encontrar empresas e instituições com uma política de gestão de riscos estabelecida. Em geral, tendo como regra básica prioritária a preservação de seus empregados e servidores. No entanto, não significa que o envolvimento com a segurança vá além do discurso. Quando não há a cultura de segurança, as pessoas tendem a priorizar outras questões.

Na instalação e manutenção de antenas da telefonia celular a gestão de riscos, no que se refere às radiações não-ionizantes (RNI), é precária ou mesmo inexistente. As empresas implantam uma metodologia cujo processo de gestão de riscos não é realizado continuamente, limitando a vigilância e a avaliação das medidas de controle adotadas para prevenir e proteger o trabalhador. Além disso, entrevistas feitas com trabalhadores têm mostrado: o desconhecimento dos riscos associados às RNI (principalmente dos efeitos não térmicos, que têm a sua percepção dificultada por se manifestarem a longo prazo); o desconhecimento da existência de monitoramento e medidas de controle; o desconhecimento de equipamento de proteção individual (EPI), sensores e dosímetros adequados às RNI; e falhas no treinamento para a execução da atividade em virtude dos riscos. Por exemplo, muitos trabalhadores relatam ter recebido a orientação de que, em se posicionando dentro de pontos nulos do diagrama de irradiação das antenas, estariam protegidos das RNI. No entanto, a zona de trabalho se localiza no campo próximo, onde há componentes de campo reativo, que podem provocar efeitos biológicos, e o diagrama de irradiação considera apenas as componentes irradiadas.

Com a adoção de um processo contínuo de gestão de riscos, isto é, de um permanente monitoramento e controle do agente, situações que possibilitem a superação das normas de limites de exposição (por exemplo, de reconfiguração do *site* para incluir novos serviços e canais e/ou para aumentar a cobertura e de posicionamento dos trabalhadores em relação aos elementos irradiantes no acesso às antenas e execução da atividade) serão imediatamente constatadas, resultando em medidas de controle que priorizem a eficiência (por exemplo, a intervenção para a redução do campo eletromagnético e/ou seu redirecionamento). No mesmo sentido, um melhor conhecimento da situação de exposição permite a adoção voluntária de limites mais restritivos e práticas mais seguras, tendo em vista o princípio da precaução. Isto pode ser especialmente importante, para oferecer maior proteção aos trabalhadores, com relação aos efeitos não térmicos, que, ainda, não são considerados em muitas das normas adotadas.